



Manifestação na avenida Paulista, na região central de São Paulo, reivindicando o fim da violência contra as mulheres. Bruno Santos - 4. jan. 22 / Folhapress

Número de estupros é recorde na gestão Tarcísio; homicídios caem

OUTRO LADO: Governo de SP diz que crescimento reflete aumento das denúncias pelas vítimas

Paulo Eduardo Dias,
Mariana Zylberkan
e Lucas Lucena

SÃO PAULO — Os registros de estupro no primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) atingiram o maior patamar no estado de São Paulo desde o início da série histórica, no ano de 2022. De acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública), no ano de 2023 foram registrados 14.524 boletins de ocorrência dessa natureza. Foi a primeira vez que as notificações ultrapassaram a casa dos 14 mil casos. No ano anterior, por exemplo, a Polícia Civil havia elaborado 13.440 boletins de ocorrência por estupro. A alta de um período para o outro foi de 6,5%.

Na capital, os números saltaram no período. Em 2022, por exemplo, 4.662 casos haviam sido reportados ante 4.027 no ano passado, alta de 14%. Na cidade de São Paulo, a maior quantidade de ocorrências registradas segue sendo a de 2012 (5.197 registros).

Os números também incluem o estupro de vulnerável, quando o crime ocorre com menor de 14 anos ou pessoa acometida por enfermidade, deficiência intelectual ou que não possa oferecer resistência. Esse tipo de ocorrência em São Paulo é maior do que as notificações classificadas somente como estupro.

Na cidade, o crime de estupro de vulnerável subiu 15,6%, passando de 1.979 em 2022 para 2.287 no ano passado. No estado, as notificações foram de 12.275 para 14.133, um crescimento de 8%.

A secretária afirmou que o aumento dos registros de estupro reflete uma maior consciência das vítimas sobre a efetividade em denunciar. A pasta também declarou que, na maioria das ocorrências, o autor é conhecido da vítima, muitas vezes dentro do ambiente familiar. "Isso dificulta não só a prevenção por parte da polícia, mas também a denúncia por parte da vítima, fazendo com que os crimes de estupro sejam os maiores índices de subnotificação, na avaliação de especialistas no assunto".

A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricca, afirmou serem necessários investimentos em políticas públicas para o tema, que não pode ser tratado apenas como segurança pública, mas

também abordado pelas secretarias da saúde, educação e assistência social. "O governo precisa deixar de justificar esse aumento como sendo algo exclusivamente derivado do aumento de registros, de novos canais [para denúncias]. É preciso uma política pública mais ampla. Muitos dos casos acontecem na escola, e a gente precisa ter equipes capacitadas para diagnosticar e lidar com esse problema", disse.

A especialista acrescenta ainda que as áreas da saúde e da assistência social ficaram responsáveis em aprofundar análises sobre o problema, como acolhimento às vítimas e eventualmente afastá-las de seus familiares.

"É um aumento real, que decorre de uma sociedade extremamente violenta, em que o machismo e as relações desiguais se estruturam, se fortalecem. O estupro atinge essa desigualdade de forças, em geral, com crianças e adolescentes, com familiares que se conhecem, com muita pouca condição de resistência por parte da vítima", acrescentou. A diretora executiva defende também a criação de programas de geração de renda, com o viés de auxiliar as vítimas a não necessitarem de auxílio financeiro de seus agressores e perderem o meio em procurar a polícia.

Os registros de crime sexual já haviam apresentado crescimento em novembro do ano passado, quando a secretária de Segurança Pública ainda não havia fechado as estatísticas criminais completas referentes a 2023. Naquele mês, a alta foi de 35,6% na cidade de São Paulo, na comparação com o mesmo mês de 2022.

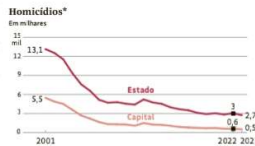
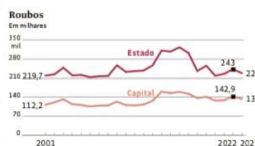
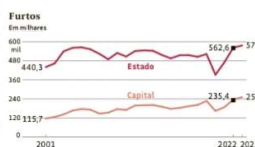
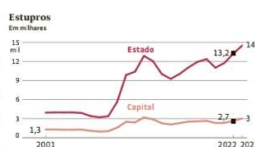
Houve um salto de 208 para 289 registros.

Os homicídios dolosos, quando há a intenção de matar, também registraram recorde em 2023 em relação à série histórica. Houve queda de 12,4% das ocorrências no estado, passaram de 3.044 para 2.738 vítimas, e de 11,5% na capital (de 383 para 340).

A redução de homicídios é uma vitória desta gestão, que conseguiu reverter os aumentos observados na pandemia e recolocar a trajetória no sentido da redução", disse Langeani.

No entanto, para ele, o ponto negativo observado pelo Instituto Sou da Paz foi o aumento de feminicídios (satu-

Estupros e furtos tiveram alta em SP em 2023



* Vítimas de homicídios dolosos
Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP)

de 195 casos em 2022 para 221 em 2023, conforme números tabulados pelo órgão.

Outro crime que teve recuo foi o de latrocínio — roubo seguido de morte —, com 31,7% menos vítimas do que o registrado em 2022. Foram 26 vítimas a menos do que

as 63 mortas no ano anterior. No estado houve queda de 6% (178 vítimas em 2022 ante 167 em 2023).

Mesmo com a queda, o gerente de projetos do Sou da Paz, Bruno Langeani, argumenta que é necessário um maior investimento na inves-

tigação. "O latrocínio, apesar da queda no estado, teve um aumento importante no interior. É um crime que demanda ao mesmo tempo insistir no trabalho de redução de roubos e especialmente na retirada de armas de circulação, preferencialmente com unidades especializadas da Polícia Civil dedicadas a combater o mercado ilícito de armas, algo que não existe no estado de São Paulo".

O furto, crime muitas vezes de ocasião, ou seja, sem que a vítima perceba no momento que teve o seu celular, por exemplo, subtraído, teve uma alta recorde durante o primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas.

Foram registradas 576.278 ocorrências do tipo no estado. O maior número visto na série histórica e 2,4% a mais do que o observado no período anterior (562.610).

O panorama foi semelhante na capital. Os furtos atingiram patamar histórico. Foram 250,8 mil ocorrências ante 235,4 mil em 2022.

A alta é puxada pelas crescentes ocorrências de furtos de celulares, principalmente, na região central da cidade. A área do distrito policial do Bom Retiro, por exemplo, teve 9,5% mais furtos do que no ano passado. A região fica próxima da estação da Luz cujo entorno é frequentado por usuários de drogas da crack/cocaína.

O índice de roubos, que tiveram uma disparada na capital entre 2021 e 2022, fechou o ano passado com tendência de queda. Após alta de 14% no ano anterior, 2023 registrou 6,2% menos ocorrências do que em 2022. No estado, a queda foi de 6%.

Por meio de nota, a SSP declarou ser prioridade da atual gestão combater os crimes patrimoniais. "Desta forma, ao longo de 2023, realizou diversas ações para cobrir este tipo de delito, como a Operação Impacto, que reforçou o policiamento preventivo e ostensivo em todo o estado.

Com isso, apesar das altas nos casos de furto, as ações resultaram na queda de 9,3% roubos em geral no estado, e de 6,7% na capital".

Segundo a pasta, no centro de São Paulo, que abrange a região do Bom Retiro, o policiamento segue intensificado com a Operação Impacto Central, que colocou diariamente nas ruas 120 policiais.

Operação Escudo vai ao litoral sul após morte de PM na Imigrantes

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO — Um policial militar foi morto a tiros na altura do km 64 da rodovia dos Imigrantes, em Cubatão, na Baixada Santista, na madrugada desta sexta-feira (26).

A vítima foi identificada como Marcelo Augusto da Silva. O soldado da PM fazia parte do efetivo do 98º Batalhão de Polícia Militar, com sede na região de São Mateus, na zona leste de São Paulo.

No entanto, Silva estava atualmente de serviço na Operação Verão, na qual policiais são deslocados de suas unidades de origem para reforçar o patrulhamento no litoral.

Quando foi baleado, Silva estava em sua motocicleta e em trajes civis, ou seja, não vestia o uniforme da corporação. Ele havia deixado o trabalho momentos antes e estava voltando para casa.

O soldado foi atingido na cabeça e no abdômen. Sua morte foi constatada no local pelo médico da Ecovias, concessionária responsável pelo sistema Anchieta-Imigrantes.

Até o momento, a polícia trabalha com a hipótese de roubo. A arma de Silva não foi localizada. A moto não foi levada.

Conforme apurado, o local em que o PM foi baleado é ponto um ponto frequente de roubos. Equipes da inteligência das polícias Civil e Militar foram encaminhadas para a região para apurar o que de fato houve e auxiliar na identificação dos criminosos.

Por meio de nota, a Polícia Militar afirmou ter iniciado uma Operação Escudo na região do litoral sul paulista, com o objetivo de identificar e prender os criminosos que assassinaram o soldado.

O secretário de Segurança Pública, Guilherme Derite, fez uma postagem em seu perfil na rede social X em que anuncia o início de uma operação Saturação nas imediações do ataque ao soldado Silva.

Há uma semana, na quinta-feira (18), o soldado Sabrina Freire Romão Franklin, 35, que também estava de moto, foi assassinada por criminosos na estrada Ecutorrista de Parelheiros, na zona sul da capital.

Imagens de câmeras de segurança mostram quando o suspeito que está na gravação derrubou Sabrina no chão. Mesmo caída, a policial conseguiu sacar a arma e atirar em direção aos suspeitos. Na sequência, um dos criminosos também atira.

De acordo com a PM, a intenção dos criminosos era roubar a motocicleta da policial. Eles fugiram deixando a moto, mas levaram a arma de Sabrina, que foi baleada nas costas.

Ela foi socorrida por policiais ao Hospital Municipal de Parelheiros, mas morreu no final da noite.

A soldado trabalhava na 3ª Cia do 2º BPM/PM, na Vila São Paulo, na zona sul da capital paulista.

Dois suspeitos de terem envolvimento no crime foram presos na terça-feira (23).

Além de Sabrina Freire Romão Franklin, a pasta da Secretaria de Segurança Pública contabilizou outros quatro ataques a policiais militares e 24 horas entre os dias 18 e 19 deste mês.